



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Identificação

Área de Avaliação: **HISTÓRIA**

Coordenador de Área: **RAQUEL GLEZER**

Coordenador-Adjunto de Área: **LUIZ CARLOS SOARES**

Modalidade: Acadêmica

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A área de História enquanto campo específico de conhecimento científico universitário existe desde meados do século XIX em termos europeus ocidentais e desde a década de 1930 em termos nacionais, com formação de especialistas em diversos campos e com tradição de avaliação em termos de relevância social e contribuição para a ampliação de novos conhecimentos, em forma impressionista, baseada em publicação de livros.

A área possui atividades específicas nos níveis de ensino básico, fundamental, médio e superior, em instituições de pesquisa histórica, em instituições de preservação de acervos documentais, e de cultura material e imaterial e a formação universitária deve recobrir as múltiplas possibilidades de atuação na sociedade.

Quanto ao estágio atual da área no sistema de Pós-Graduação, ocorre a seguinte situação:

- a) Existência de 54 Programas de Pós-Graduação (com 78 cursos no total, sendo 53 Mestrados Acadêmicos, 1 Mestrado Profissional e 24 Doutorados) em 47 instituições de ensino superior, sendo 27 em federais, 11 em estaduais, 6 em comunitárias e 3 em organizações privadas;
- b) Distribuição geográfica irregular, com concentração no Sudeste, com 25 programas, no Sul com 10, e 11 no Nordeste, 5 no Centro-Oeste e 2 no Norte;
- c) Expansão recente de PPGHistória: na última década foram instalados 28 novos programas;
- d) A recente ampliação dos cursos na área, atendendo aos projetos nacionais e a orientação da CAPES, contribuiu de certa forma para a quantidade de cursos com conceito 3: foram 28 PPGHistória. Se excluirmos os cursos novos, a área apresenta regularidade na distribuição: 9 programas com conceito 4; 8 programas com conceito 5; 6 programas com conceito 6 e 2 programas com conceito 7.

A produção científica na área de História, desde sua estruturação como conhecimento universitário, em quase todos os países, está concentrada na história nacional. O mesmo ocorre no país: a maior parte da produção científica está concentrada em estudos de História nacional, quer pela relação do campo com a questão da identidade nacional, quer por condições de pesquisa (acervos e bibliotecas acessíveis e facilidade de coordenar pesquisa com outra atividade, geralmente ensino, domínio da língua e da escrita) embora tenha ocorrido crescimento acentuado de trabalhos em História da América Latina (domínio da língua e acervos e bibliotecas relativamente organizadas). No caso de campos tradicionais como História Antiga e Medieval, está havendo a ampliação da quantidade de pesquisadores, pelos esforços de alguns núcleos em favorecer o estudo de línguas antigas e modernas, facilitar o acesso a acervos digitalizados e estabelecer contatos com bibliotecas especializadas. Os Doutorados integrais e os estágios na modalidade sanduíche



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

têm sido fundamentais para o fortalecimento e permanência dos campos no país. O mesmo ocorre no campo da História Contemporânea, principalmente para os estudos sobre África, Oriente Médio e Extremo Oriente.

Geralmente, no país ocorre a internalização de propostas teóricas e metodológicas desenvolvidas em outros centros, mas com aplicação em temas e assuntos nacionais, o que faz com que a produção científica nacional seja compatível e comparável com a de outros países, com uso de conceitual e bibliografia predominante no campo especializado.

Há um processo de internacionalização em curso, que ocorre em níveis diversos: em nível altamente seletivo, docentes brasileiros são convidados para ministrar cursos em universidades estrangeiras de renome, em suas áreas de especialidade; em nível mais abrangente, docentes brasileiros começam se integrar em redes de pesquisa internacionais, que lentamente vão alterando o perfil tradicional de pesquisa na área, de forte tradição de estudos individuais; e de modo mais geral, docentes nacionais estão apresentando seus resultados de pesquisa em congressos internacionais especializados de forma mais sistemática que nos períodos anteriores.

Como elemento indicativo do processo de internacionalização em dupla mão há também uma quantidade maior de docentes de nacionalidade estrangeira atuando nos cursos de PPG em História, em suas especialidades, como docentes regulares. E deve ser ressaltado que estrangeiros especialistas em história nacional, de variadas nacionalidades – “brasilianistas” ou “brasilistas” buscam publicar seus resultados originais de pesquisa em periódicos nacionais, em língua portuguesa.

Apesar da quantidade de cursos de Pós-Graduação ser aparentemente elevada, deve-se levar em consideração a existência de mais de 400 cursos de graduação em História no país, que necessitam de quadros com formação especializada para que possa ocorrer a melhoria do ensino básico, fundamental, médio e superior. Há também disciplinas de história em numerosos outros cursos, exigindo docentes especializados, cuja qualidade deve ser compatível com a dos docentes dos cursos de História.

II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

A comissão de avaliação da área buscará utilizar os melhores resultados das experiências anteriores de avaliação, na medida em que forem compatíveis com as orientações do CTC-ES para o triênio 2007-2009.

A área levará em conta as especificidades dos campos dos estudos históricos e mais a coerência na atuação dos PPGHistória; equilíbrio entre docentes e discentes; regularidade na titulação de alunos por triênio; produção científica docente e discente; atividades na graduação; realização de tarefas de solidariedade intelectual e atividades de inserção social. Serão destacados ainda os grupos de pesquisa institucionais e interinstitucionais, que estão se estruturando na área. O processo de internacionalização será valorizado.

Critérios:

A partir das conceituações elaboradas e aprovadas pelo CTC-CAPES de julho de 2008, a avaliação da área de história valorizará:

Formação de recursos humanos – corresponde ao quesito 3 – Corpo Discente – proporção



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

de 35%;

Produção acadêmica – corresponde ao quesito 4 – Produção Intelectual – proporção de 35%;

Corpo Docente - corresponde ao quesito 2 - proporção de 20%;

Inserção Social – corresponde ao quesito 5 – Inserção Social – proporção de 10%;

Proposta do programa – corresponde ao quesito 1.

Os Programas novos:

A área seguirá as orientações já definidas pelo CTC-ES:

Para a próxima avaliação trienal não serão avaliados os mestrados considerados novos, isto é, os que têm menos de três anos de funcionamento.

Para a próxima avaliação trienal não serão avaliados os doutorados considerados novos, isto é, os que têm menos de cinco anos de funcionamento.

O prazo constante para os dois itens acima é computado a partir da data de início de funcionamento, informado a Capes, conforme a Portaria 88/06.

O mestrado considerado novo, na sua primeira avaliação trienal, não poderá ser descredenciado, exceto se evidenciem deformações significativas em relação à proposta aprovada, incluindo infra-estrutura, corpo docente, proposta propriamente dita.

O mesmo vale para o doutorado considerado novo, frisando-se, porém, que sua imunidade vale apenas para a primeira avaliação trienal. Se ao ocorrer a segunda ele ainda não tiver tido tempo para titular com regularidade seus alunos, os demais indicadores da avaliação serão considerados, podendo ele ser, no caso de evidências de má qualidade, descredenciado. A imunidade ao descredenciamento descrita nos dois itens acima não impede o rebaixamento da nota conferida ao curso.

III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos, Roteiro para Classificação de Livros e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

A área de História faz algumas considerações sobre o Qualis Periódicos e depois apresenta os critérios de classificação.

CONSIDERAÇÕES:

- a) A área de História possui numerosos periódicos acadêmicos de bom nível, mas não tem tradição de concentrar sua produção em periódicos científicos, pois os livros são os itens de produção mais valorizada;
- b) Os periódicos da área sofrem dificuldades de diversas ordens: quer com a questão da manutenção atualizada da edição pelos problemas conhecidos de financiamento; quer pela baixa mortalidade dos textos, quer pelo fato de as obras relevantes serem editadas em livros;
- c) A área possui tradição de produção e edição dispersa (utiliza sistematicamente revistas de outras áreas, interdisciplinares e de cultura) e é de baixa mortalidade;
- d) A área não utiliza os fatores de impacto, pois a produção científica é de baixa mortalidade e a relevância de uma obra pode ser acompanhada pela fortuna crítica que se formula a partir dela, variando temporalmente;



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- e) A conceituação de periódico científico deixa de lado toda a produção publicada em revistas de cultura, jornais de cultura e suplementos literários, espaços de divulgação tradicionais e relevantes para a área, espaços de edição que não podem ser classificados em Inserção Social;
- f) A área tem feito, nos últimos anos, grandes esforços no sentido de inserir seus periódicos acadêmicos e científicos nos indexadores e bases de dados nacionais e internacionais;
- g) Os indexadores e base de dados utilizados na área de história/ciências humanas não estão nas grandes bases internacionais (editoras), usualmente utilizadas nas áreas de ciências biológicas, saúde, exatas e aplicadas.

Os indexadores e bases de dados mais significativos para a área existem e abaixo relacionamos os que consideramos mais importantes:

a) Indexadores:

Historical Abstract - ABC-Clio atualmente em <http://web.ebscohost.com/ehost/>

America: History and Life - idem

Periodical Contents Index - atual Periodical Index Online (ed. ProQuest)
<http://pio.chadwyck.co.uk/marketing.do>

Handbook of Latin American Studies Online (ed. Library of Congress)
<http://lcweb2.loc.gov/hlas/>

HAPI - Hispanic American Historical Index - (ed. UCLA/USA)
<http://hapi.ucla.edu/web/index>

Bibliographie Latino-Americaine d'Articles - (ed. IHEAL/Fr.) <http://www.iheal.univ-paris3.fr/>

b) Base de dados:

FRANCIS - <http://ingenierie.inist.fr/rubrique1.html>.

c) Latinindex (Diretório; Catálogo; links de acesso a periódicos) - México
<http://www.latindex.unam.mx/>

d) Catálogos de periódicos:

The History Journals Guide - (ed. Alem.) <http://www.history-journals.de>

Institute of Historical Research - (ed. Inglaterra) <http://www.history.ac.uk/reviews>.

Na fase atual de classificação dos periódicos será levado em consideração a inserção em qualquer indexador, portal ou base de dados, pela inexistência de tradição de utilização dos mesmos pela área.

Situação atual:

Há um portal de periódicos nacional - o SciELO, com possibilidade ainda restrita de divulgação de periódicos especializados. As revistas propriamente de estudos históricos no SciELO são:

Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material - MP/USP/SP

História, Ciências, Saúde - Manguinhos - FIOCRUZ/RJ

História (São Paulo) - UNESP/SP

Revista Brasileira de História - ANPUH Nacional/SP

Tempo - UFF/RJ

Topoi: Revista de História - UFRJ/RJ

Varia Historia - UFMG/MG



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Portanto, em tal configuração, considera-se que o fato da revista estar no portal nacional de periódicos é elemento significativo.

Há numerosas revistas de História no país, algumas existentes desde o século XIX e início do século XX. A classificação como periódico científico ou/e acadêmico é decorrente dos itens indicativos conforme a orientação para periódicos da Grande Área de Ciências Humanas, do perfil do público visado, do conteúdo apresentado e da recepção pela comunidade científica.

A comissão de avaliação pode sugerir a inserção de revistas publicadas no exterior da área de História como referenciais, que podem servir como elementos de indução.

No momento atual alguns elementos devem ser destacados:

- a) O crescimento de revistas divulgadas online e das exclusivamente editadas online;
- b) O surgimento de revistas de discentes online.

Fontes para classificação:

- a) exemplares existentes nas bibliotecas de acesso em SP e RJ;
- b) sites das revistas;
- c) portal SciELO;
- d) indexadores e portais acima citados.

CLASSIFICAÇÃO:

Qualis Periódicos 2007-2009	Peso por publicação de artigo em periódico
A 1	100
A 2	85
B 1	70
B 2	55
B 3	40
B 4	25
B 5	10
C	Não computado

CONCEITUAÇÃO DOS ITENS DA CLASSIFICAÇÃO

A área de História acompanha em linhas gerais a conceituação da GA Humanidades.

Periódico científico:

Um periódico científico é uma publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica. Para ser considerado um periódico científico, o mesmo deve conter, obrigatoriamente, os seguintes itens:

- Editor responsável.
- Conselho Editorial.
- ISSN
- Linha editorial.
- Normas de submissão
- Periodicidade mínima semestral.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- Avaliação por pares.
- Publicar pelo menos 14 artigos por volume (anual).
- Afiliação institucional dos autores.
- Afiliação institucional dos membros dos Conselhos.
- Resumo e Abstract ou Resúmen* ou Résumé* dos artigos.
- Descritores em português e inglês (ou espanhol ou francês).
- Data de recebimento e aceitação de cada artigo.
- Pelo menos um número do ano anterior publicado.

* Considerando a tradição dos estudos históricos nacionais e o processo de formação de muitos docentes.

Classificação proposta (conforme a GA Humanidades):

B5

Periódicos que atendam aos critérios mínimos explicitados acima, sem cumprir qualquer das exigências adicionais descritas nos estratos subsequentes.

B4

Publicar pelo menos 20% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

B3

Ser publicado por instituição com Pós-Graduação stricto sensu, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes.

Publicar pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

B2

Ser publicado por instituição com Pós-Graduação stricto sensu, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes.

Publicar pelo menos 45% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

Constar no portal nacional de periódicos SciELO. Presença em uma das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo CLASE, LATINDEX, LILACS ou PSICODOC, REDALYC.

B1

Ser publicado por instituição com Pós-Graduação stricto sensu, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

nos estratos seguintes.

Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte.

Disponibilidade em indexadores ou bases de dados do tipo ISI, PsycINFO, SciELO ou SCOPUS.

Publicar pelo menos 18 artigos por volume.

Publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume,

Periodicidade mínima semestral.

Observação: Revistas brasileiras classificadas no B1, mas com presença no SCIELO e em um indexador internacional da área passarão por uma avaliação de mérito e poderão progredir para o estrato A2. A avaliação de mérito levará em conta a proporção de relatos originais de pesquisa, proporção de artigos originados dos Programas de Pós-Graduação, qualidade do conjunto de artigos publicados.

A2

Ser publicado por instituição com Pós-Graduação stricto sensu, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes.

Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março.

Disponibilidade em um dos indexadores e/ou bases de dados do tipo ISI, PsycINFO + SciELO, ou SCOPUS + SciELO, ou PsycInfo + SCOPUS.

Periodicidade mínima semestral.

Publicar pelo menos 18 artigos por ano.

Publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico por volume.

Publicar pelo menos 15% de artigos, por volume, com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras.

A1

Periódicos de destacada qualidade, devidamente demonstrada em relatório pelos avaliadores e necessariamente superiores a todas as exigências estabelecidas para o A2.

AVALIAÇÃO DE LIVROS

A avaliação dos livros produzidos pelos docentes e discentes dos PPGHistória será realizada de acordo com os aspectos definidos no *Roteiro para classificação dos livros*, aprovado pelo CTC-ES em agosto de 2009.

A área de História se propõe a realizar um estudo preliminar para avaliação da produção que por tradição internacional e nacional é considerada a mais associada a resultado de pesquisa histórica – o livro, analisando o material editado nos anos de 2007 e 2008, embora destaque o fato de ser campo de baixa mortalidade, o que claramente indica que a relevância da obra só



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

poderá ser avaliada temporalmente, fato que eventualmente ultrapassa o período de avaliação.

Pesquisadores na área de História, exceto em casos pontuais, não realizam a edição de livro imediatamente após a realização da pesquisa, havendo geralmente um hiato temporal entre a conclusão formal da pesquisa e a edição de um livro.

Não haverá vinculação da valoração dos livros com os itens do Qualis Periódicos.

Objetivo:

O objetivo da avaliação dos livros é aferir a quantidade e qualidade da produção científica e sua adequação à proposta do programa. A avaliação deve ser entendida como mais um indicador na avaliação interna da CAPES.

Definição de Livro:

Compreende-se por *livro* um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN (ou ISSN para obras seriadas), tenha mais de 49 páginas (cf. ABNT) e seja publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

Produtos com menos de 50 páginas são tecnicamente classificados como folhetos e não serão avaliados como livros, podendo ser avaliados no item Inserção Social.

Tipos de obras:

- **Obra integral:** obra geralmente de um, eventualmente de dois ou mais autores, sendo pelo menos um docente ou discente de PPG abrangendo: pesquisa; proposição teórica; ensaio; proposição metodológica; revisão de literatura; tradução de texto comentado; edição de texto com aparato crítico; edição de texto fac-similar com comentários.
- **Coletânea:** obra com contribuição de um ou mais autores, docente ou discente do PPG, articulada por um **eixo temático** comum englobando pelo menos 6 artigos ou capítulos quando for de autores diversos.
- **Dicionário biográfico e/ou histórico:** obra constituída por verbetes e ou artigos temáticos, biográficos ou históricos, realizada por vários autores, oferece instrumentos conceituais para os estudantes, pesquisadores e demais interessados.
- **Catálogo:** obra individual ou coletiva, ilustrado ou não, que apresenta resultados de pesquisa em acervo artístico ou documental em sentido amplo.
- **Manual universitário:** obra destinada ao público escolar universitário que apresenta o estado da arte em um campo específico, de um ou mais autores, em artigos ou capítulos.

Livros didáticos ou para-didáticos serão avaliados no item Inserção Social.

Atributos das obras:

1. Natureza da obra

- pesquisa original e diálogo com a teoria;
- revisão e discussão da literatura;
- obra de outra natureza considerada relevante pela área.

2. Tipo e origem de autoria:

- individual, coletiva ou organização;
- docente ou discente;
- do próprio programa ou de vários programas, do país ou do exterior.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

3. Outras características da obra, que serão levadas em consideração:

- editora;
- premiação;
- financiamento;
- outros.

Biblioteca de referência:

A biblioteca de referência definida para o triênio 2007-2009 para a área de História é:

Biblioteca Florestan Fernandes- FFLCH/USP

Site: <http://www.sbd.fflch.usp.br/www/>

Ficha de Identificação da Obra:

A ficha de identificação da obra deverá ser preenchida para todos os produtos classificados como livro. O preenchimento deve ser feito pelos autores e/ou coordenadores de programa, se os itens estiverem transcritos no Coleta.

Os produtos correspondentes deverão ser encaminhados para a análise pela comissão de avaliação, acompanhados da ficha abaixo, para a Biblioteca de Referência.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA
Programa de Pós-graduação:
Título da Obra:
Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente do Programa):
ISBN:
Editora:
Local da edição (cidade/pais):
Número de Páginas:
Ano da primeira edição:
Número e ano da edição enviada:
Tiragem:
Formato (impresso ou eletrônico):
Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT):
Numero de capítulos da coletânea:
Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e paginas de cada capítulo: 1)
Vinculação do livro/coletânea a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento:
Resumo do livro/coletânea:
Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, ...):

Obs: Quando o docente ou discente do PPG for autor de capítulo de livro, os dados da Ficha



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

de Identificação devem se referir ao livro ou coletânea no qual o capítulo foi publicado. A ficha contém as informações necessárias para a inclusão do produto na categoria livro e algumas informações adicionais para a própria avaliação da obra. A ficha de identificação será testada nesta avaliação, podendo sofrer alteração ou complementação, de acordo com a experiência.

Etapas para avaliação preliminar:

- a) PPGHistória encaminham para biblioteca de referência os exemplares/cópias dos livros editados pelos docentes e discentes em exemplar original ou cópia, acompanhado da ficha de informação;
- b) A comissão avalia os livros e analisa a produção por programa, sem individualização por autores.

Obs: Quando o docente ou discente do PPG for autor de capítulo de livro, os dados da Ficha de Identificação devem se referir ao livro ou coletânea no qual o capítulo foi publicado. A ficha contém as informações necessárias para a inclusão do produto na categoria livro e algumas informações adicionais para a própria avaliação da obra.

A comissão de avaliação, a partir da ficha de identificação preenchida pelos PPHistória, acompanhará e analisará a produção, sem individualização, visando apenas acompanhar mais detidamente a produção dos programas e a coerência com as linhas de pesquisa.

Os instrumentos de avaliação conterão os seguintes itens, discriminados e pontuados, conforme a orientação do CTC-ES, contendo:

Dados de identificação da obra:

Dados catalográficos completos

Aspectos formais:

Autoria (descrição);
Editoria (descrição);
Características adicionais;
Vínculo;

Tipo de obra e natureza do texto.

Avaliação qualitativa do conteúdo:

Relevância;
Inovação;
Potencialidade do impacto.

Classificação nos estratos:

L4 - obras de relevância e impacto
L3 - obras de relevância e impacto
L2 - obras acadêmicas de pesquisa vinculadas a projetos e linhas de pesquisa
L1 - obras acadêmicas de pesquisa
LNC – livros não classificados: sem valor

Os capítulos de livro e de coletâneas, bem como os verbetes, serão considerados por unidade de referência, isto é, o livro em que foram publicados e terão pontuação, levando em consideração que o valor da soma dos capítulos não deve ultrapassar o valor da obra integral.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Cada autor só poderá pontuar até 02 capítulos em uma mesma obra.
Os casos especiais que porventura existirem serão analisados pela comissão e os itens avaliados serão integrados nas fichas de avaliação.

Nesta avaliação trienal a classificação dos livros será realizada pela comissão de avaliação em duas etapas. Na primeira, serão identificados os livros LCN, L1 e L2. Na segunda, a comissão definirá quais livros receberão as notas mais elevadas, a partir da consideração dos critérios formais e qualitativos.

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009		
Quesitos / Itens	Peso *	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	-Avaliação dos objetivos do curso em relação às áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular. - Verificação da coerência entre projetos em andamento, perfil do corpo docente e as respectivas linhas de pesquisa. - Clareza e precisão na descrição das linhas de pesquisa e sua correspondência ou adequação à proposta curricular. - Proposta curricular que contemple atualização e abrangência conforme a área de concentração.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30%	- Identificação da formulação de metas do programa quanto ao seu envolvimento em redes nacionais e internacionais; convênios e participação em editais. -Explicitação dos

* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		procedimentos de avaliação do corpo docente e do sistema de credenciamento do corpo docente; formas de acompanhamento dos egressos e sistemas próprios de capacitação docentes. -Planejamento de publicações e eventos (internos e externos). - Obtenção de apoios institucionais.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	15%	Existência e adequação de infra-estrutura: salas para professores, salas de aula, secretaria administrativa; biblioteca; laboratório de informática. - Existência de biblioteca com acervo significativo na área e acesso à internet.
1.4 Existência de centros de documentação, centros de pesquisa, laboratórios de pesquisa, núcleos de pesquisa com atividades descritas.	5%	Existência e adequada utilização de equipamentos básicos para determinados tipos de pesquisa, planejamento para crescimento dos acervos, laboratórios e núcleos de pesquisa.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	15%	- Perfil do corpo docente permanente com atuação e experiência na área de concentração do programa. - Adequação entre a área de formação dos docentes permanentes e a proposta do programa. - Adequada proporção entre a quantidade de docentes com doutorado há menos de 5 anos e mais de 10 anos. - Em Doutorados: presença de estagiários seniors, pós-



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>doutorandos e professores visitantes.</p> <p>-Docentes permanentes do programa como visitantes em outras instituições; consultores; pareceristas de agências de fomento; corpo editorial-</p> <p>- Projetos de contínua capacitação do corpo docente.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>25%</p>	<p>-Tamanho do corpo docente permanente (mínimo para a área: 10).</p> <p>-Proporção entre docentes permanentes e colaboradores (até 70% e 30% respectivamente).</p> <p>- Participação de docentes permanentes nas atividades docentes em disciplinas no programa.</p> <p>-Participação de docentes permanentes em grupos de pesquisa e em redes de pesquisa nacionais e internacionais.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>35%</p>	<p>-Adequação na proporção de orientação, docência e produção intelectual entre os docentes permanentes do programa.</p> <p>- Distribuição da carga horária letiva do programa entre docentes permanentes, colaboradores e visitantes.</p> <p>- Proporção de docentes bolsistas em agências de fomento.</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da</p>	<p>10%</p>	<p>-Proporção de docentes permanentes com atuação na graduação.</p> <p>- Participação de docentes permanentes em orientação de</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.		Iniciação Científica. - Participação de docentes permanentes em grupos de formação de discentes na graduação.
2.5 Inserção Acadêmica do Corpo Docente	15%	-Participação do corpo docente permanente em atividades de avaliação de políticas científicas (comissões nacionais de planejamento; comissões nacionais de avaliação; diretorias de associações científicas; consultorias ad-hoc para agências de fomento científico; comissões editoriais de periódicos qualificados). - Participação do corpo docente permanente em assessorias a órgãos governamentais ou não-governamentais de razão social reconhecida.
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	25	- Proporção de teses e dissertações defendidas em relação ao corpo docente permanente, - Proporção de teses e dissertações defendidas em relação ao tamanho do corpo discente
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20	Distribuição das titulações pelos docentes, levando em conta a experiência dos orientadores.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30	- Qualificação das bancas de avaliação de teses e dissertações. -Publicações de discentes em periódicos qualificados.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		-Publicação de livros e capítulos por discentes. - Prêmios obtidos pelos discentes.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	25	- Tempo médio das titulações para Mestrado e Doutorado, diferenciando bolsistas e não bolsistas. - Fluxo regular do programa quanto a discentes. - Estágios fora do programa em suas variadas formas.
4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40	- Proporção dos docentes permanentes com produção qualificada, de acordo com os critérios da área. - Média ponderada das produções qualificadas em livros, capítulos e periódicos dos docentes permanentes.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30	- Adequação da distribuição das publicações qualificadas entre os docentes permanentes do programa. - Proporção de docentes permanentes sem produção no período.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	25	-Produção técnica dos docentes permanentes: serviço técnico, apresentação de trabalhos, conferências, cursos de curta duração; editoria; consultoria; organização de eventos; laudos técnicos.
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	5	-Adequação do produto artístico à proposta do programa e da linha de pesquisa. - Pertinência do produto com a proposta do programa.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

5 – Inserção Social		
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50	- Produção didática e paradidática. - Produção de material de divulgação científica. - Formação e capacitação de professores. - Formação de quadros especializados para a sociedade. - Destinação dos egressos. - Organização de eventos regulares.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	30	- Convênio, associação, cooperação e solidariedade com outros programas e unidades acadêmicas.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20	- Página na WEB atualizada e completa. - Acesso público a teses e dissertações defendidas. - Ações abertas à comunidade para divulgação de trabalhos e da produção intelectual do programa, de docentes e discentes.

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

As notas “6” e “7” são reservadas exclusivamente para os programas de Doutorado classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal e que atendam obrigatoriamente a duas condições: 1) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência; 2) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

A atribuição de nota “6” para um PPGHistória levará em conta os seguintes itens: ter corpo docente altamente qualificado; ter inserção internacional indicada por convênios e intercâmbios, com presença de professores visitantes do exterior e participação do corpo docente em colóquios, programas acadêmicos, estágios em instituições do país e do exterior; apresentar produção intelectual docente com qualidade equivalente à de programas de destaque internacional sediados no exterior, com distribuição equilibrada entre os docentes; mostrar evidências de competitividade em nível internacional; exercer papel de liderança na área, sobretudo na formação de docentes universitários e na



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

renovação historiográfica, bem como demonstrar desempenho diferenciado quanto à produção científica, oferecendo cursos de mestrado e doutorado consolidados.

Um programa de nota “7” deverá evidenciar os seguintes itens: ter corpo docente altamente qualificado, com significativa inserção internacional indicada pela produção docente de excelência para os padrões nacionais e internacionais, incluindo trabalhos publicados em periódicos, livros ou coletâneas estrangeiros; manter regulares e importantes intercâmbios, convênios, programas de cooperação acadêmica e científica com estágios de docência e pesquisa em instituições do exterior, em dupla via com pesquisadores e docentes do exterior atuando no programa; participações e publicações em eventos de relevância e exercício de funções editoriais em nível internacional e nacional; apresentar produção docente com qualidade equivalente à de programas de destaque internacional sediados no exterior, observada a distribuição equilibrada entre os docentes; exercer papel de liderança acadêmica na área, sobretudo na formação de docentes universitários e na renovação da produção historiográfica; com cursos de mestrado e doutorado bem consolidados demonstrar competitividade em nível nacional com desempenho diferenciado quanto à produção científica, incluindo a dos discentes.

Um programa de nível “7” deve ser compatível com programas de nível de excelência em outros países, considerados referenciais para os campos de pesquisa historiográficos.